

# Movimento atrapalha a liberação de mercadorias no porto de Paranaguá

por Rosemeiry Tardivo  
de Curitiba

A greve dos auditores da Receita Federal está impedindo a liberação de mercadorias importadas ou exportadas pelo porto de Paranaguá. O desembaraço está sendo realizado mediante mandados de segurança que os donos das cargas obtêm na Justiça Federal, em Curitiba. "Isso já virou rotina", disse Jair José Figueira, diretor da Orgame Serviços Marítimos, que vem providenciando cerca de quatro mandados por dia para liberar mercadorias dos seus clientes. Os advogados cobram de R\$ 200,00 (no caso de exportação de farelos de soja) a R\$ 500,00 (para liberação de máquinas industriais).

## 40 PROCESSOS POR DIA

Esse custo é cobrado do proprietário da mercadoria que, segundo Figueira, prefere pagar pelos mandados a arcar com os prejuízos provocados pela demora na liberação das cargas. "No caso das exportações, a pressão é ainda maior, pois o navio não pode ficar esperando", explicou o despachante. Segundo informações do comando de greve, a Receita Federal em Paranaguá recebe cerca de 40 processos ao dia. Os trabalhos administrativos são realizados normalmente, mas a liberação das cargas é suspensa nos três primeiros dias da semana. Desde que teve início o movimento, no dia 30 de agosto, já foram impetrados 80 mandados de segurança para liberação de todo tipo de carga - desde cereal e farelo até fertilizan-

tes e equipamentos industriais.

## FOZ DO IGUAÇU

Em Foz do Iguaçu, fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina, os auditores fiscais realizam operação-padrão de segunda a quarta-feira. O representante do comando de greve, José Adonis Conceição, explicou que o tumulto nos principais pontos de passagem de mercadorias - como a ponte Tancredo Neves (divisa com a Argentina) e o pátio da Codapar (que concentra caminhões que chegam ou se dirigem ao Paraguai) - esteve bem menor, ontem, em comparação aos primeiros dias do movimento em agosto. "Os despachantes ou os donos das mercadorias estão planejando melhor os envios de veículos", explicou Conceição.

## PONTE

### TANCREDO NEVES

Na ponte Tancredo Neves havia, ontem, uma fila de 40 caminhões. No começo do movimento, chegou a haver até 100 veículos. Na Codapar praticamente não houve filas, quando, na semana passada, mais de 400 caminhões chegaram a ficar retidos. Também foi fraco o movimento na Ponte da Amizade (ligação com o Paraguai), onde os fiscais vistoriam veículos e pessoas que retornam de Ciudad del Este, zona franca de comércio de mercadorias importadas. Em Curitiba e outras zonas secundárias do Estado, os auditores e técnicos do Tesouro Nacional continuam em greve total há 14 dias, reivindicando um teto salarial equivalente a 90% do ministro de Estado.